



O Ministro das Relações Exteriores Lloyd Axworthy assina o tratado de proibição mundial de minas terrestres em Ottawa no dia 3 de dezembro de 1997, junto com: a ganhadora do prêmio Nobel Jody Williams, da Campanha Internacional de Proibição de Minas Terrestres; Cornélio Sommaruga, Presidente do Comitê Internacional da Cruz Vermelha; o Secretário-Geral da ONU Kofi Annan; e o Primeiro Ministro Jean Chrétien.

Arquivo de imagens da CP: Tom Hanson

Formação de parcerias para a segurança humana

Uma nova diplomacia

A ênfase na segurança humana influencia não apenas os objetivos da política externa canadense, mas também o modo como trabalhamos por eles. O avanço da segurança humana depende de uma "nova diplomacia", caracterizada pela construção inovadora de coalizões internacionais e por uma estreita cooperação com a sociedade civil e o setor empresarial. A mistura de idéias relevantes, argumentos persuasivos, exortação pública e, particularmente, parcerias horizontais provou ser eficaz. Esta diplomacia demonstra o poder das boas idéias e recursos combinados, e a importância da responsabilidade compartilhada. Ela é essencial para enfrentar o desafio colocado pelo Secretário-Geral da ONU no relatório feito à Assembleia do Milênio e à Cúpula, dizendo que, para que possamos responder eficazmente às realidades do nosso mundo, devemos "governar juntos de uma forma melhor".

Organizações internacionais

O multilateralismo é parte integral da agenda de segurança humana. Como membro do Conselho de Segurança da ONU (1999-2000), o Canadá lançou o debate e promoveu um avanço significativo em questões como a proteção física e jurídica de civis, e a necessidade de regimes de sanções mais eficazes e humanos. Na Comissão de Direitos Humanos da ONU, defendemos a liberdade de expressão, os direitos humanos das mulheres e a eliminação da impunidade. Através do G-8, o Canadá promoveu a cooperação nas questões do crime transnacional e da prevenção de conflitos. Na OEA, o Canadá patrocinou um diálogo ministerial sobre drogas e, em

junho de 2000, foi o anfitrião da Assembleia Geral da OEA, onde a comunidade hemisférica tratou de assuntos relacionados à segurança humana, tais como corrupção e responsabilidade social das empresas.

A nossa afiliação à Commonwealth e à la Francophonie ajudou o nosso trabalho com países em desenvolvimento sobre direitos humanos e gestão pública democrática, e sobre o fortalecimento dos recursos regionais africanos de solidificação da paz. A OTAN e a OSCE (Organização para a Segurança e a Cooperação Européia) são foros importantes para o avanço de questões como a prevenção de conflitos, a eliminação de minas terrestres, o controle de fluxos de armas pequenas, a consolidação de recursos para a mobilização de especialistas, e a promoção da boa governança.

Coalizões entre países com visões semelhantes

A consolidação de coalizões baseadas em valores é um outro elemento dinâmico da "nova diplomacia". A Rede de Segurança Humana é um bom exemplo. A rede, que agora conta com a participação de mais de doze países de todas as regiões do mundo, teve origem em um acordo bilateral entre o Canadá e a Noruega - a parceria Lysøen, nome da ilha norueguesa onde a idéia foi concebida. A partir do êxito obtido através da cooperação internacional na campanha de minas terrestres, o Canadá e a Noruega decidiram aplicar a mesma energia e estímulo a uma série de outras ameaças à segurança da população. Desde a sua criação, há dois anos, a rede tem apoiado as iniciativas de proteção de civis da ONU, incluindo duas reuniões ministeriais - em Bergen, na Noruega (maio de